

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

CONTRAINTELIGÊNCIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTRAINTELIGÊNCIA

DISCIPLINA: GESTÃO E INTELIGÊNCIA NA SEGURANÇA PRIVADA
RESUMO
A segurança privada é o ramo da atividade econômica que tem por objetivo a proteção de pessoas e seus patrimônios. A segurança, por definição, é o estado, a qualidade ou a condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais, em situações nas quais nada há a temer. Desde os primórdios da humanidade, a segurança figura dentre as principais condições necessárias para a satisfação pessoal dos seres humanos. E, para definir efetivamente quais são essas condições e necessidades que cada ser humano precisa para sentir-se realizado, na década de 1950, o psicólogo e estudioso norte-americano Abraham H. Maslow criou um conceito chamado hierarquia das necessidades, com o objetivo de determinar as condições necessárias para que um indivíduo tenha a sensação de satisfação pessoal ou profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ORIGEM DA SEGURANÇA PRIVADA SEGURANÇA PRIVADA NO BRASIL POLÍTICAS DE SEGURANÇA PRIVADA TERMINOLOGIAS DA SEGURANÇA PRIVADA
AULA 2 ATIVIDADES DA SEGURANÇA PRIVADA EMPRESAS ESPECIALIZADAS – VIGILÂNCIA PATRIMONIAL EMPRESAS ESPECIALIZADAS – TRANSPORTE DE VALORES EMPRESAS ESPECIALIZADAS – ESCOLTA ARMADA
AULA 3 EMPRESAS ESPECIALIZADAS: CURSO DE FORMAÇÃO EMPRESAS POSSUIDORAS DE SERVIÇO ORGÂNICO DE SEGURANÇA VIGILANTE: CONCEITO E REQUISITOS DIREITOS E DEVERES DOS VIGILANTES
AULA 4 OBJETIVOS E TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA NA SEGURANÇA PRIVADA COMPETÊNCIAS DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA NA PRÁTICA: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA SEGURANÇA PRIVADA
AULA 5 CASO CONCRETO: SEGURANÇA DE CONDOMÍNIO PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PATRIMONIAL MODELO DE PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PATRIMONIAL RISCOS DA SEGURANÇA PATRIMONIAL
AULA 6 GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA O GESTOR DA SEGURANÇA PRIVADA

CONSULTORIAS DE SEGURANÇA PRIVADA
EVITANDO FALHAS NA SEGURANÇA PRIVADA

BIBLIOGRAFIAS

- BIQUARA CONTENTS. Principais desafios para as startups: porque se manter no mercado não é fácil. Nodari Consultoria, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://nodariconsultoria.com.br/empreendedorismo/principais-desafios-paraas-startups/>. Acesso em: 22 abr. 2019.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. RAUSP: Revista de Administração USP, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.
- TEIXEIRA, T. T.; LOPES, A. M. (Coords.) Startups e inovação: direito no empreendedorismo. Barueri: Manole, 2018.

DISCIPLINA:

DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA A SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA

RESUMO

O surgimento dos primeiros computadores, sua evolução e o advento da internet foram, e ainda são, facilitadores da criação e do consumo exponencial da informação de uma maneira cada vez mais imediata. As novas tecnologias possibilitam que a expressão dos pensamentos, bem como das ideias das pessoas, floresçam em tempo real, criando assim um ciclo que envolve a produção e o consumo do que podemos considerar como informações cibernéticas (Cordeiro Viana e Silva; Bandeira, 2016).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CIBERNÉTICA
O ESPAÇO CIBERNÉTICO
CIBERCULTURA
CIBERCRIMES

AULA 2

SEGURANÇA CIBERNÉTICA
PRIVACIDADE CIBERNÉTICA
MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DE DADOS
A GESTÃO DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRIDADE DE DADOS NO ESPAÇO CIBERNÉTICO

AULA 3

COMPROMETIMENTO DA INTERNET
GOVERNANÇA
GOVERNANÇA NAS CORPORAÇÕES
RESILIÊNCIA, DISSUAÇÃO E DEFESA: A CIBERSEGURANÇA NAS CORPORAÇÕES

AULA 4

POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA BRASILEIRA
PARCERIAS INTERNACIONAIS
DOCTRINA MILITAR DE DEFESA CIBERNÉTICA (DMDC)
ESTRATÉGIA PARA GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA NO BRASIL

AULA 5

INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CIBERGUERRA
SITUAÇÃO DO BRASIL NO TOCANTE À SEGURANÇA CIBERNÉTICA
O SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA
QUESTÕES CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 6

DEFESA AMPLIADA CONTRA RAMSOMWARES
FALHAS DE SEGURANÇA NAS ESTRUTURAS DE PLATAFORMAS DE COMPUTAÇÃO
EM NUVEM
PERSPECTIVAS DE SEGURANÇA NA INTERNET DAS COISAS (IOT)
PORTA ABERTA DOS APPS E RISCOS DA MOBILIDADE TOTAL

BIBLIOGRAFIAS

- AMORIM, C. Segurança Internacional: novos desafios para o Brasil. Contexto Internacional, 2013.
- CORDEIRO VIANA E SILVA, C.; BANDEIRA, K. P. Defesa cibernética no Brasil. Revista de Análise Internacional, v. 1, n. ago/dez, p. 13-27, 2016.
- PANORAMA POSITIVO. Segurança da informação: conheça as 12 melhores práticas. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/panoramapositivo/seguranca-da-informacao/>. Acesso em: 12 jul. 2019.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE RISCOS

RESUMO

“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão a nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS
VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS
GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO
RISCO DE CONFORMIDADE

AULA 2

ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL
RISCOS ESTRATÉGICOS
ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS
RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS

AULA 3

GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE
GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS
RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO
O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO

AULA 4

GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS
QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL
ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL
DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

AULA 5

AULA 6

PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS II
KEY RISK INDICATORS & KEY PERFORMANCE INDICATORS
TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS
GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- JUNIOR, R. R.; CARVALHO, M. M. de. Relacionamento entre gerenciamento de risco e sucesso de projetos. Production, São Paulo, v. 23, n. 3, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132013000300011.
- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DISCIPLINA:
CRIMES CIBERNÉTICOS

RESUMO

Esta disciplina tem por escopo estudar o Direito Penal Informático, introduzindo brevemente as noções que permeiam o Direito Penal, a criminalidade cibernética e a dificuldade de tipificação das condutas, desembocando, finalmente, em uma análise da realidade brasileira acerca da legislação que pretende combater os cibercrimes. Assim entenderemos como e porque o Direito Penal passou a se preocupar com algumas condutas adotadas no ambiente digital, como se deu o processo de tipificação e quais foram as efetivamente previstas em nosso direito pátrio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DADOS SOBRE CRIMES INFORMÁTICOS
TIPIFICAÇÃO CRIMINAL: A TEORIA “TCC” (TÉCNICA, COMPORTAMENTO E CRIME)
CONDUTAS INFORMÁTICAS QUE PODEM SER CONSIDERADAS CRIMES (PARTE 1)
CONDUTAS INFORMÁTICAS QUE PODEM SER CONSIDERADAS CRIMES (PARTE 2)

AULA 2

TUTELA AOS BENS JURÍDICOS
CONCEITO JURÍDICO DE CRIME INFORMÁTICO
CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMES INFORMÁTICOS
SUJEITO ATIVO, COMPETÊNCIA E LUGAR

AULA 3

A CONSTRUÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

CRIMES INFORMÁTICOS COMETIDOS POR FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS - LEI N. 9.983/2000

CRIMES INFORMÁTICOS PUROS E A LEI CAROLINA DIECKMANN (LEI N. Nº 12.737/2012)

INVASÃO DE DISPOSITIVO INFORMÁTICO: ART. 154-A DO CÓDIGO PENAL

AULA 4

FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO PARTICULAR

CRIME DE DANO

CRIME DE PEDOFILIA

CRIMES CONTRA A HONRA

AULA 5

CRIMES DE FALSA IDENTIDADE

FRAUDE BANCÁRIA – FURTO QUALIFICADO

FRAUDE BANCÁRIA – ESTELIONATO

CRIME ECONÔMICOS E A LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 6

CASOS CONCRETOS: CRIMES PRÓPRIOS

CASOS CONCRETOS: CRIMES IMPRÓPRIOS

PERSPECTIVAS FUTURAS

CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIAS

- CRYSTAL, D. A Revolução da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- JESUS, D. de; MILAGRE, J. A. Manual de crimes informáticos. São Paulo: Saraiva, 2016.
- JUSTINIANO, N. F. Terminologia e tecnologia: um estudo de termos de crimes cibernéticos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UNB, Brasília, 2017.
- LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

DISCIPLINA:

FERRAMENTAS HACKERS - EXPLORAÇÃO DE VULNERABILIDADES

RESUMO

Um especialista em segurança da informação tem a função de encontrar vulnerabilidade de segurança que um cibercriminoso pode explorar. Para tanto, esse profissional precisa desenvolver e conhecer algumas ferramentas usadas com a finalidade de inclusão de temas, redes de computadores e dispositivos digitais em geral. Neste sentido, vamos aprender sobre hacher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É E COMO SE TORNAR UM HACKER?

PROCURA-SE O HACKER!

TENHO MEDO DE HACKERS

TIPOS DE HACKERS

PROTEJA O SEU COMPUTADOR

AULA 2

LINUX COMO FERRAMENTA HACKER
HACKER ÉTICO VERSUS AUDITOR DE SEGURANÇA
POR DENTRO DA MENTE DE UM HACKER
O MUNDO REAL
ESTRATÉGIA DE ATAQUE

AULA 3

PLANEJAMENTO PARA OS TESTES – PARTE 1
PLANEJAMENTO PARA OS TESTES – PARTE 2
PORTAS
SENHAS
CONHECENDO O METASPLOIT

AULA 4

DE OLHO NA INFRAESTRUTURA
ESSENTIAL NETTOOLS: PARTE 1
ESSENTIAL NETTOOLS: PARTE 2
ESTEGANOGRAFIA: PARTE 1
ESTEGANOGRAFIA: PARTE 2

AULA 5

FERRAMENTAS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DE VULNERABILIDADE
PROGRAMAS QUE RODAM EM SERVIDORES WEB
PASSWORD CRACKING
ENGENHARIA REVERSA
ATAQUE A REDE WIRELESS

AULA 6

SNIFFER AND IP SPOOFING
FERRAMENTAS FORENSES (FORENSICS)
FERRAMENTAS WEB – PARTE 1
FERRAMENTAS WEB – PARTE 2
AS DEZ VULNERABILIDADES DE SEGURANÇA MAIS COMUNS

BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE

RESUMO

Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se

a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E ELEMENTOS
ANÁLISE DO AMBIENTE
ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS
FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

AULA 2

CONTROLE DE ESTRATÉGIAS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 3

REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO
PROPOSTA DE VALOR
CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO
PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES

AULA 4

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
AMBIENTE RELACIONAL

AULA 5

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
TOMADA DE DECISÃO
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

AULA 6

COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA
IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
FORNECEDORES
NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM
SEGURANÇA

RESUMO

O gerenciamento e controle de riscos, aliados a um planejamento estratégico, permitem a emissão de um diagnóstico realista e sintético do empreendimento, a fim de que possa embasar a elaboração de um bom plano de segurança, alinhado às necessidades específicas da organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ETAPAS DO GERENCIAMENTO E CONTROLE DE RISCO (PARTE I)

ETAPAS DO GERENCIAMENTO E CONTROLE DE RISCO (PARTE II)

DEFINIÇÕES E GENERALIDADES CONCERNENTES AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 2

AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA

METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO MILITAR DE GUERRA APLICADO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA FÍSICA

CONCEITOS ATINENTES AO MÉTODO DE PLANEJAMENTO MILITAR DE GUERRA (PARTE I)

CONCEITOS ATINENTES AO MÉTODO DE PLANEJAMENTO MILITAR DE GUERRA (PARTE II)

AULA 3

PLANO DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO - PARTE 1

ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO - PARTE 2

PLANO-ESBOÇO DO PLANO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

AULA 4

PLANO E DOCUMENTOS DE SEGURANÇA “EM 5 PARÁGRAFOS” - PARTE 1

PLANO E DOCUMENTOS DE SEGURANÇA “EM 5 PARÁGRAFOS” - PARTE 2

NORMAS PARA A REDAÇÃO DE DOCUMENTOS DE SEGURANÇA - PARTE 1

NORMAS PARA A REDAÇÃO DE DOCUMENTOS DE SEGURANÇA - PARTE 2

AULA 5

GESTÃO

RESPONSABILIDADES DA ALTA ADMINISTRAÇÃO

AUDITORIA INTERNA E ANÁLISE CRÍTICA

MELHORIA E AÇÃO PREVENTIVA

AULA 6

VERIFICAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA IMPLANTADO

EXEMPLO DE MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL DE SEGURANÇA

EXEMPLO DE MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE COMBATE A INCÊNDIO

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

BIBLIOGRAFIAS

- DANTAS FILHO, D. Segurança e planejamento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.
- MEIRELES, N. R. Gestão estratégica do sistema de segurança: conceitos, teorias, processos e prática. São Paulo: Sicurezza, 2011.

- OLIVEIRA, N. V. Insegurança pública. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.